

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BA

Humberto Rocha de Souza¹
Elzicléia Tavares dos Santos²

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar a inserção das tecnologias digitais nas escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas-BA, e está integrada a um projeto de Iniciação Científica denominado “Sentidos e significados das Tecnologias Digitais nas escolas públicas de Teixeira de Freitas, BA”, desenvolvido na UNEB, Departamento de Educação - Campus X, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e coordenado pela prof.^a Dr.^a Elzicléia Tavares dos Santos. A perspectiva histórico-cultural orientou a investigação tendo, como principais interlocutores, Vygotsky e Bakhtin. Como também estabelecemos diálogo com os autores que discutem as tecnologias digitais como Nelson Pretto, Maria Helena Bonilla, Pierri Lévy, André Lemos, dentre outros. No eixo da empiria, foi realizado um mapeamento das escolas públicas municipais que possuem laboratório de informática. Das 36 escolas municipais, 27 possuem laboratório de informática adquirido pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Foram visitadas 04 escolas e entrevistados 02 diretores e 02 vice-diretores. Observamos que 03 laboratórios estavam em boas condições de uso e 01 encontrava-se sucateado. Muitas dessas escolas que implementam os laboratórios de informática, não possuíam as estruturas físicas e humanas necessárias a sua realização. Dessa forma, o que se percebeu foi que os laboratórios de informática não foram incorporados ao projeto educativo nas escolas pesquisadas. Além da falta de estrutura da escola para receber os computadores, não havia um projeto de inserção das tecnologias digitais nas escolas por parte dos órgãos competentes. É importante considerar que os laboratórios dessas escolas, não possuem conexão com internet, sendo um dos principais argumentos por parte dos gestores para justificar o seu não uso. Fato é que, nas escolas em que os laboratórios de informática estão em boas condições de uso, não foi relatado experiências/atividades nesse espaço por parte dos professores e estudantes. Foi possível perceber que as escolas investigadas enfrentam dificuldades em manter o laboratório de informática funcionando de modo contínuo e organizado. Nesse sentido, são citados problemas com a manutenção das máquinas e falta de um profissional para atuar no laboratório. Acreditamos que não basta enviar os laboratórios de informática para as escolas sem uma proposta de uso e acompanhamento. No entanto, a escola tem autonomia para pensar em estratégias e possibilidades de uso desse espaço no processo ensino-aprendizagem. Considerando a indissociabilidade entre o desenvolvimento do sujeito e o contexto em que tal desenvolvimento ocorre, o avanço das tecnologias digitais na sociedade contemporânea não pode ser descartado no processo de apropriação do conhecimento pelos sujeitos na escola pública. Cabe destacar que a investigação continuará a ser realizada entre agosto de 2014 e agosto de 2015, para buscar compreender porque boa parte dos laboratórios de informática das escolas públicas municipais não consegue “sobreviver” após a sua implantação, com poucas experiências de uso e práticas realizadas em seu interior. Como também nos fazer pensar se, em tempos de rede sem fio, essa forma de informatização das escolas não está ultrapassada.

Palavras chaves: Tecnologias digitais; Psicologia histórico-cultural; Laboratórios de informática; Escola Pública Municipal

¹ Graduando do 8º período do Curso de Pedagogia – DEDC-X, Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB)

² Professora Adjunta da UNEB – Departamento de Educação – Campus X